

DINÂMICA PARA A FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA METODOLOGIA DA PESQUISA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Flávia Coelho Ribeiro Mendonça¹
Marco Antonio F. da Costa²

INTRODUÇÃO

As demandas da sociedade atual relativas à formação profissional em saúde, vem exigindo, cada vez mais, que os docentes elaborem estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem, principalmente nas disciplinas onde as dificuldades de compreensão são observadas com maior frequência, dentre elas, a Metodologia da Pesquisa (MP). Mitre *et al.* (2007: 2174) apontam que:

O grande desafio deste início de século está na perspectiva de se desenvolver a autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo. A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo — de interdependência e de transdisciplinaridade —, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva. Portanto, um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação.

Um desses desafios é, justamente, fazer com que professores que ministram a disciplina “Metodologia da Pesquisa - MP” nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, campo do conhecimento, historicamente tido como “complicado” pelos alunos, seja adequadamente compreendido. Essa é uma questão sensível e requer uma discussão metodológica e dos processos de ensino praticados em sala de aula (MENDONÇA; MAJEROWICZ; COSTA, 2018).

Diante das dificuldades que os alunos que cursam MP encontram para uma melhor compreensão da natureza do conhecimento científico, a busca por caminhos alternativos de ensino que permitam apoiar os estudantes na construção de seu próprio raciocínio, deve estar sempre na pauta do professor (FARIA *et al.*, 2015).

Uma alternativa, como um instrumento didático, para essa facilitação é o emprego de metodologias ativas de ensino (MAE), como, por exemplo, uma dinâmica sobre um determinado conteúdo, no caso, a MP, ressaltando que entendemos as MAE como formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas (BERBEL, 2011).

Segundo o paradigma interacionista a aprendizagem ocorre de forma muito mais eficaz a partir da vivência ou participação ativa e experiencial do aluno, a partir de suas experiências, de suas reflexões, da interação dialogada com outros alunos e com o professor (PARREIRA, 2018; KORFF *et al.*, 2016; REGO, 1999).

¹ Doutora pelo Instituto Nacional de Infectologia – INI/ Fiocruz, flavia.ribeiro@fiocruz.br

² Doutor pelo Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ, marco.costa@fiocruz.br

Portanto, baseados nas nossas experiências docentes, este estudo objetivou promover o interesse e a motivação para a facilitação do processo de aprendizagem dessa disciplina (MP) no Ensino Médio, fazendo com que os alunos a entendam, não apenas como uma série de conteúdos obrigatórios para a realização das monografias, mas sim, como um conteúdo que contribui de forma significativa para a elaboração de um pensamento lógico, útil para o dia-a-dia de cada um. Nesse sentido, nos propusemos a desenvolver e aplicar uma dinâmica de ensino, para alunos de cursos técnicos da área da saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade de ensino da Fundação Oswaldo Cruz, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O estudo, de base qualitativa, foi desenvolvido em 2019, como parte da disciplina MP. Esse momento, aconteceu no primeiro dia de aula, em que os alunos ainda não tinham o conhecimento sobre os elementos e termos que faziam parte de um projeto de pesquisa. Contou com a participação de 32 alunos do terceiro ano do curso técnico em Análises Clínicas e 29 alunos, também do terceiro ano, do curso Técnico em Biotecnologia, todos na faixa etária de 16 a 17 anos. Para garantir o anonimato, não foram citados os nomes dos participantes, mas sim codificados. Os códigos utilizados foram BIOf (aluno de Biotecnologia do sexo feminino); BIOm (aluno de Biotecnologia do sexo masculino); ACf (aluno de análises clínicas do sexo feminino); ACm (aluno de análises clínicas do sexo masculino), seguidos do número correspondente ao aluno participante.

A dinâmica constou das seguintes etapas: 1) Os professores levaram recortes de revistas com diferentes imagens; 2) Foi solicitado que cada aluno escolhesse uma imagem que mais o chamasse atenção, sem falar a finalidade da atividade ainda; 3) O professor solicitou que, com essa imagem em mãos a observassem e usando a imaginação, colocassem no papel dez possíveis temas de pesquisa que viessem às suas mentes; 4) Dentre os dez temas, o aluno deveria escolher apenas um, para dar continuidade à atividade; 5) Após essa escolha, o professor solicitou que os alunos pensassem em uma pergunta que ele teria curiosidade de responder referente ao tema escolhido, descrevesse e conceituasse o possível objeto relacionado ao tema da pesquisa, desenvolvesse um texto acerca da motivação e importância de se realizar essa pesquisa, escrevesse a finalidade desse estudo e a maneira como essa pesquisa deveria ser desenvolvida e os recursos que deveriam ser utilizados; 6) Ao término dessa construção individual, cada aluno deveria apresentar esse trabalho aos seus colegas; 7) A partir disso, foi realizada uma discussão em sala de aula sobre a construção de um projeto de pesquisa, quanto às suas dificuldades e dúvidas; 8) E ainda, durante esse momento de discussão, foi perguntado aos alunos sobre as suas percepções sobre a dinâmica e o quanto essa atividade facilitou a compreensão da construção de um projeto de pesquisa.

Os dados obtidos, derivados da discussão em sala de aula, que possibilitou observações dos professores, e, também das percepções discentes observadas, foram as categorias selecionadas para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria Observações Docentes

Como resultado dessa dinâmica, foram construídos diferentes projetos criativos e de qualidade, que surpreendeu tanto os professores das disciplina quanto aos próprios alunos. Foi observado que a escolha do tema, em função da grande exposição de informações disponíveis atualmente, é o que mais aflige os alunos e o mais difícil nesse processo, até porque, na

EPSJV, o tema para se desenvolver o TCC é de livre escolha. De acordo com Oaigen e Balestro (2003), a pesquisa tem um importante papel no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a observação da realidade e a questionamentos com busca incessante de suas respostas.

Durante esse momento de discussão foi percebida uma interação entre eles. Quando foi solicitado que cada aluno apresentasse o que escreveu para a turma, os outros participaram ativamente dando sugestões de melhoria desse possível projeto, tais como: a inclusão de diferentes populações a serem estudadas; instrumentos de coletas de dados; formas de análises dos resultados, entre outras. Esse foi um importante momento de aprendizado e troca entre os discentes, sob a mediação e interferência dos professores, quando necessário.

Cabrera (2006) aponta que as atividades lúdicas criam um ambiente propício para a aprendizagem, especialmente quando se lida com adolescentes.

Consideramos, também, que a postura dos professores propiciou argumentações dialógicas, no sentido de se trabalhar os elementos básicos da MP, explorando as ideias dos alunos e trabalhando diferentes pontos de vista. Observamos que os alunos não se sentiram constrangidos em explicitarem os seus argumentos, contra-argumentos, ou mesmo em colocarem novos elementos a serem discutidos.

Categoria Percepções Discentes

Entre as percepções dos alunos sobre a dinâmica, selecionamos algumas que consideramos significativas:

“Essa atividade me ajudou a ter ideias e me ajudou a pensar no tema da minha monografia” (BIOf1);

- “Me ajudou a perceber que preciso focar em um tema específico e limitado” (BIOf5)

- “Inicialmente achei difícil, depois ficou divertido” (ACf3)

- “Achei que foi útil” (BIOm3)

- “Me ajudou a esquematizar como preciso pesquisar” (ACm5)

- “Foi uma pequena mostra de como se constrói um projeto de pesquisa” (BIOm10)

- “Fiquei triste em ter que escolher apenas um tema dos dez que fiz, todos eram legais” (BIOf2)

- “Muitas vezes a ideia está na nossa cabeça, mas sentar e refletir nos faz entender que não é tão difícil assim” (ACf7)

Essas percepções vão ao encontro de Oaigen e Balestro (2003) que sustentam que a construção textual é importante para a organização do pensamento e ideias e requer reflexão e raciocínio para o seu desenvolvimento, e ainda corroborando com essas percepções dos discentes, esses autores concluíram que quando o aluno é incentivado a pensar, ele é desafiado a ser criativo e a produzir novos conhecimentos.

Em seus argumentos, esses alunos demonstraram que estabeleceram relações entre as novas informações, presentes nos textos construídos, aliados à mediação docente, e os seus conhecimentos prévios de forma crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos com as turmas participantes, consideramos que a dinâmica desenvolvida em sala de aula foi um momento de exercitar a criatividade dos alunos e trabalhar sobre o processo de construção de um projeto de pesquisa. O estímulo a cooperação entre os alunos no sentido de se auto-ajudarem buscando uma lógica para o desenvolvimento do projeto, apontou para o fato de que o uso das metodologias ativas, como a por nós,

empregada, pode ser um caminho eficiente e eficaz, não apenas na disciplina de Metodologia da Pesquisa, mas no processo ensino-aprendizagem como um todo.

Por outro lado, cabe às escolas incentivarem seus professores a buscarem, frequentemente, novas formas de ensino, a fim de que suas aulas se tornem mais atrativas e mais significativas para os alunos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; ensino-aprendizagem; construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CABRERA, W. B. A Ludicidade para o Ensino Médio na disciplina de Biologia: Contribuições ao Processo de Aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa. **Dissertação de Mestrado em Ensino em Ciências e Educação Matemática**. Universidade Estadual de Londrina, 2006.

OAIGEN, E. R.; BELESTRO, M. Pesquisa e o lúdico como possibilidade de aprendizagem. **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Bauru, SP. p. 1 a 13, 2003.

FARIA, A.C.M.; BIZERRIL, M.X.A.; GASTAL, M.L.A.; ANDRADE, M.M. A ciência que a gente vê no cinema”: uma intervenção escolar sobre o papel da ciência no cotidiano. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n.3, p. 645-659, 2015.

MENDONÇA, F.C.R.; COSTA, M.A.F. O filme como estratégia de ensino da Metodologia da Pesquisa: relato de experiência. **Revista Praxis**, v.10, n.20, p. 95-105, 2018.

MITRE, S.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; MENDONÇA, J.M.G.; PINTO, N.M.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PORTO, C.P.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, suppl.2, p. 2133-2144, 2008.

PARREIRA, J. E. Aplicação e avaliação de uma metodologia de aprendizagem ativa (tipo ISLE) em aulas de Mecânica, em cursos de Engenharia. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v.40, n.1, p. 1401-1406, 2018.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.